

Esta pesquisa foi organizada de forma a analisar diferentes aspectos de uma produção política e curricular que está em implementação: a formação de professores na UAB. Ela prima por uma análise de discurso e documental na busca dos saberes/poderes expressos em documentos e narrativas dos textos e coordenadores dos cursos de Formação de Professores através da rede - EAD/UAB - no Rio Grande do Sul. O mapeamento se fez inicialmente através da Internet, exatamente onde a Universidade Virtual tem um de seus baluartes e, *a posteriori*, com entrevistas com os coordenadores dos cursos contemplados. Alguns de nossos resultados parciais evidenciam a pouca adesão de cursos no RS na modalidade UAB, onde só podem participar universidades federais, ficando distribuídos da seguinte forma: física (UFSM), letras espanhol/português (UFSM), matemática (UFPEL), pedagogia (UFPEL, FURG e UFSM) e sociologia (UFSM). No que diz respeito ao currículo e sua implantação, há uma sistemática alusão dos entrevistados às dificuldades de manter um grupo coeso e atualizado de professores no processo de implantação curricular e construção das disciplinas. Para além dos entendimentos dos atores, ressaltamos que o modo de implantação tanto dos currículos quanto dos contratos profissionais evidencia uma desprofissionalização docente. Criou-se com a UAB não apenas uma Universidade Virtual, mas uma nova forma de docência ainda não pensada, não narrada, apenas tácita. Nossa análise destaca que uma estrutura com tamanho investimento tem tido pouca evidência nas pesquisas e pouca relação com os saberes diferenciados e necessários para uma prática docente que é, *per si*, gerada numa linguagem da qual pouco se conhece. Pensamos que algumas ações de análise que ainda estão por vir e que destacarão os currículos podem nos ajudar a perceber melhor como se estrutura a formação dos professores e a formação do formador.